Publicado em 29/09/2023 - 05:54

Barroso assume a presidência do Supremo sob pressão do Congresso

Barroso assume STF em meio a crise

Ministro exaltou a harmonia entre poderes na posse, que ocorreu diante de um levante de parlamentares contra a Corte

FELIPE SAMPAIO, SCO, STF, DIVULGAÇÃO

Novo presidente afirmou que críticas e insatisfação fazem parte da "vida democrática"

Com um discurso marcado por exaltações à democracia e à proteção dos direitos fundamentais, Luis Roberto Barroso assumiu ontem a presidência do Supremo Tribunal Federal (STF). Em meio a crise na relação entre Judiciário e Legislativo, gerada pela irritação de setores do Congresso com votações recentes da Corte, Barroso também defendeu a harmonia institucional e a autonomia dos poderes.

A posse de Barroso ocorreu ao mesmo tempo em que um grupo de parlamentares se mobilizava em torno de uma proposta que permite ao Congresso derrubar decisões do Supremo (*leia mais na página 9*), em reação a decisões como a que declarou inconstitucional o marco temporal das terras indígenas. Assim como o presidente Luiz Inácio Lula da Silva, os presidentes do Senado, Rodrigo Pacheco (PSD-MG), e da Câmara, Arthur Lira (PP-AL), compareceram à cerimônia.

No discurso, Barroso afirmou que críticas e insatisfação fazem parte da "vida democrática" e que o tribunal deve agir com "autocontenção" e "diálogo com outros poderes".

– Conviveremos em harmonia, parceiros institucionais que somos pelo bem do Brasil.

> *Em uma democracia, não há poderes hegemônicos. Garantindo a independência de cada um, conviveremos em harmonia.*
>
> **LUIS ROBERTO BARROSO**
> Presidente do STF

Costumes

Por outro lado, Barroso sinalizou que a Corte seguirá julgando ações que discutem temas de costumes e moral – que estão entre os principais focos de tensão com os parlamentares. O novo presidente afirmou que direitos fundamentais são "a reserva mínima de justiça de uma sociedade" e que é preciso "empurrar a história na direção certa".

Outra parte do discurso foi dedicada à democracia que, segundo Barroso, viveu "momentos de sobressalto".

– As instituições venceram, tendo ao seu lado a presença indispensável da sociedade civil, da imprensa e do Congresso Nacional. E justiça seja feita: na hora decisiva, as Forças Armadas não sucumbiram ao golpismo – acrescentou.

Barroso substitui Rosa Weber, que se aposenta no dia 1º, a quem se referiu como "uma das grandes figuras da história" do STF. Também agradeceu a ex-presidente Dilma Rousseff, que o indicou para a Corte em 2013, "da forma mais republicana que um presidente pode agir".

Na abertura da cerimônia, a cantora Maria Bethânia cantou o Hino Nacional.

Os desafios

• CRISE COM CONGRESSO
Barroso assume em meio a um tensionamento na relação entre o STF e o Congresso, a ponto de parlamentares, sob alegação de que a Corte vêm invadindo prerrogativas do Legislativo em votações polêmicas recentes, ensaiarem retaliações. Um dos seus principais desafios será tentar pacificar essa relação.

• PAUTAS CONTROVERSAS
Julgamentos que dividem a sociedade e alimentam a tensão com o Congresso foram iniciados ou retomados durante a gestão de Rosa Weber, como os que dizem respeito à descriminalização do aborto até a 12ª semana de gestação e à descriminalização do porte de maconha para uso pessoal. Cabe a Barroso pautar, ou não, os assuntos novamente no plenário.

• MUDANÇAS REGIMENTAIS
Barroso já sinalizou que, assim como Rosa Weber, pretende discutir mudanças no regimento do STF. Uma das alterações que está em avaliação é ampliar o tempo entre as sustentações orais de advogados e a apresentação dos votos pelos ministros – que hoje ocorre, em muitos casos, na mesma sessão.

A trajetória

NELSON JR., STF, DIVULGAÇÃO, BD, 26/06/2013

QUEM É

• Natural de Vassouras, no Rio de Janeiro, tem 65 anos. Graduado em Direito pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (Uerj), onde é professor titular de direito constitucional, tem mestrado na Universidade de Yale (EUA), doutorado na Uerj e pós-doutorado na Universidade de Harvard (EUA). Na carreira, foi também procurador do Estado do Rio de Janeiro e advogado constitucionalista. Foi indicado ao STF por Dilma Rousseff e tomou posse em junho de 2013 (*foto*).

VOTOS EMBLEMÁTICOS NO STF

• **FORO PRIVILEGIADO** – Em 2018, Barroso apresentou questão de ordem que levou o plenário a restringir o foro privilegiado de deputados e senadores a processos relativos a crimes ocorridos durante o mandato e relacionados ao exercício do cargo parlamentar.

• **IDEOLOGIA DE GÊNERO** – Em 2019, suspendeu lei municipal de Londrina, no Paraná, que proibiu debates e abordagens sobre gênero das salas de aula da cidade. "Proibir que o assunto seja tratado no âmbito da educação implica valer-se do aparato estatal para impedir a superação da exclusão social e, portanto, para perpetuar a discriminação", escreveu o ministro, na ocasião.

• **VACINAS** – Em 2020, o STF negou a autorização para que pais deixassem de vacinar os filhos pelo calendário oficial em razão de crenças pessoais. O voto condutor em um dos casos foi do ministro Barroso, que afirmou que "o Estado pode proteger as pessoas, mesmo contra sua vontade".

• **CPI DA COVID** – Em 2021, Barroso determinou ao Senado a instalação da CPI da Covid, que apurou omissões da gestão Bolsonaro na pandemia.

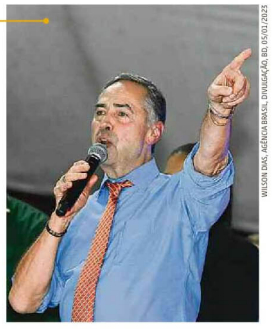
• **DESPEJOS NA PANDEMIA** – Ainda em 2021, determinou a suspensão de medidas administrativas ou judiciais que resultassem em despejos, desocupações, remoções forçadas ou reintegrações de posse em imóveis de moradia coletiva ou de área produtiva de populações vulneráveis.

POLÊMICAS

• **BRIGA COM GILMAR MENDES** – Em 2018, se desentendeu em plenário com o colega Gilmar Mendes após ser provocado por ele. No bate-boca, Barroso chamou Mendes de "pessoa horrível, mistura do mal com o atraso e pitadas de psicopatia".

• **"PERDEU, MANÉ"** – Em novembro do ano passado, pouco após as eleições, Barroso foi hostilizado por seguidores de Bolsonaro na saída de evento em Nova York. Ao ser questionado sobre a lisura das urnas eletrônicas, o magistrado respondeu: "Perdeu, mané. Não amola".

• **DISCURSO NA UNE** – Em julho, ao ser vaiado por estudantes em evento da UNE, respondeu que reencontrava naquele ambiente o próprio passado: "Nós derrotamos a censura, nós derrotamos a tortura, nós derrotamos o bolsonarismo para permitir a democracia e a manifestação livre de todas as pessoas". Diante da polêmica, a Corte disse que o ministro se referiu ao voto popular ao declarar que a ditadura e o bolsonarismo foram derrotados.



WILSON DIAS, AGÊNCIA BRASIL, DIVULGAÇÃO, BD, 05/10/2023

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Zero Hora - Porto Alegre/RS

Pagina: 8

Copyright © Clipclap 2025.